

Tipos e Estereótipos: uma análise keirseyaniana da escola, seu cotidiano e seus problemas (a partir de filmes, séries, tv & Cia.)

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Este artigo² apresenta a Teoria dos Temperamentos do psicólogo americano David Keirsey em diálogo com filmes e séries televisivas, como um subsídio para a descoberta de algumas respostas sobre a temática da tristeza e insatisfação dos alunos (as) no ambiente escolar.

Palavras Chave: educação. psicologia. tristeza. escola. temperamentos. David Keirsey.

Abstract: This article presents the American psychologist David Keirsey's Theory of Temperaments in dialogue with films and television series, as a bases for discovering some answers on sadness and dissatisfaction of students in school environment.

Keywords: education. psychology. sadness. school. theory of temperaments. David Keirsey.

Introdução

Nos últimos anos tenho me dedicado à pesquisa sobre a tristeza e insatisfação dos alunos (as) no ambiente escolar (MEDEIROS, 2020b). Como resposta tenho estudado possíveis caminhos que possam contribuir para uma educação feliz (MEDEIROS, 2020). Um dos frutos recentes desta pesquisa foi um importante material produzido em escola de aplicação³ sob minha orientação, discutindo a questão da depressão e violência nas escolas⁴. Este artigo portanto é uma continuação de minhas investigações. Como desdobramento desta pesquisa, apresento a contribuição para a temática, na Teoria dos Temperamentos do psicólogo americano David Keirsey⁵ em diálogo com filmes e séries televisivas, como importante material para esta discussão delicada e ainda pouco investigada.

De onde vem tanta tristeza e sofrimento? Minha hipótese ainda que provisória (FOUCAULT, 2012, p. 120), é a de que diretores, professores e alunos não se entendem na escola. Esta falta de compreensão gera interpretações errôneas dos signos individuais (DELEUZE, 2003), ou seja, cada *tipo psicológico* tende a compreender o mundo somente a partir de um conjunto de signos compatíveis com seu temperamento.

Não precisamos nos esforçar para perceber que a educação atualmente está sendo aplicada em pacotes e sistemas que devem abarcar todos os alunos e alunas num

¹ Pós – Doutorando em Educação na Universidade de São Paulo – FEUSP; Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne.

² Este artigo é fruto da apresentação no "XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP - Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar", realizado na Faculdade de Educação entre os dias 18/08/2021 e 20/08/2021. O presente material já contempla as contribuições e sugestões dos componentes das mesas.

³ Centro de Estudos Júlio Verne - www.julioverne.com.br

⁴ *Sofrimento & Depressão: os desafios da Educação – I* e *Sofrimento & Depressão: os desafios da Educação – II* – ambos publicados na revista Coepta N. 5 - ed. especial da Revista Internacional d'Humanitats 51 jan-abr 2021 CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona - São Paulo - 2021

⁵ Um material riquíssimo e ainda pouco investigado no Brasil. Inclusive há originais não traduzidos para a língua portuguesa, o que diminui o alcance e a divulgação de seus conceitos e teorias.

único formato educacional. Esse formato apostilado é, em muitos casos, mecânico e não criativo. Como diz Marx, modelos contínuos e uniformes acabam por fatigar o organismo, que encontraria prazer em atividades variadas (MARX, 2008, p. 122).

Para se adequar aos sistemas educacionais empacotados, os alunos dessas escolas devem se enquadrar num modelo único. Vale o formato de fábricas, com disciplina de quartel, inclusive com sinais sonoros que ditam o momento para aprender matemática, a hora de parar de aprender literatura, avisar quando comer e quando descansar (MARX, 2008, p. 140).

Partindo do conceito proposto por Keirse, de que existem 4 Temperamentos (KEIRSEY, 1984, p. 3-4), podemos imaginar que se em uma escola a maioria for do temperamento (A) e a minoria for (B), (C) e (D), já teremos uma situação de dificuldade de compreensão. Agora imaginemos se um destes temperamentos predominantes na escola, imponha um modelo educacional que todos devam seguir? (VIANNA, 2019).

Para construir minha hipótese, utilizo os conceitos do psicólogo David Keirse e sua teoria dos temperamentos. Nas obras *Please Understand Me I* e *Please Understand Me II*, ele desenvolve uma teoria que nos fornecerá pistas para começarmos a identificar uma das possíveis fontes da tristeza na educação. Em outras palavras, pretendo a partir da teoria dos temperamentos (KEIRSEY, 1984; 1998) e em diálogo com filmes e séries televisivas (LAUAND J. S., 2014), retratar possíveis conflitos dos perfis psicológicos envolvidos na trama.

Metodologicamente, a pesquisa parte de uma instalação na teoria de David Keirse e seus *tipos* para, a partir daí, ir identificando concretamente os diversos *tipos* na vida escolar das personagens. Serviu-nos de referencial, o caminho trilhado por João Sérgio Lauand (2014), em seu: “*Personagens ficcionais, tipos de David Keirse e a educação. Um estudo da sitcom Everybody loves Raymond*”.

O fato de lançarmos mão de um referencial de ficção tem duas vantagens adicionais: ser por todos conhecido e, além disso, o fato de – precisamente por serem personagens – apresentarem frequentemente características marcantes, mais “puras”, dos tipos que representam. Como diz João Sérgio Lauand, é comum entre roteiristas e diretores de séries e novelas recorrer a teorias da personalidade para criar seus personagens: as protagonistas de *Sex and the City*, por exemplo, correspondiam com muita exatidão aos 4 tipos de temperamento de Keirse (LAUAND. J.S, 2014, p. 38)

É importante ressaltar que, quando não nos atemos às características humanas individuais de cada perfil psicológico, corremos o risco de transformar a escola em um lugar apenas para desenvolver destreza profissional (MARX, 2008, p. 128-129). Em outras palavras, uma vez privados de suas habilidades e características individuais os seres humanos são mutilados (MARX, 2008, p. 129), e se tornam funcionários robotizados, tristes e sem vida.

Neste estudo, o importante será perceber as diferenças existentes entre os Guardiões (SJ) – *Tipo* que predomina nos cargos decisórios e salas de aula das escolas (VIANNA, 2019) – e os demais *Tipos*⁶ de temperamento (SP/NF/NT) dos professores e alunos, que devem se encaixar num modelo SJ (LAUAND. JS, 2019).

⁶ Para nossa pesquisa precisamos entender o que é um *Tipo* (JUNG, 1991, p. 20-21). *Tipo ideal* é um termo comumente associado ao sociólogo Max Weber (1864-1920). *Tipo* é um instrumento de análise com o objetivo de criar tipologias, destituídas de tom avaliativo, de forma a oferecer um recurso para análise do homem e da sociedade (WEBER, 2004). Segundo Weber, o fato de que nenhum *Tipo Ideal* esteja historicamente na sua forma pura, não impede que a partir de um conjunto de características predominantes, construamos um *Tipo* para que nossas análises sejam empíricas (WEBER, 2012, p. 141). O *Tipo Psicológico* é só mais um dos fatores que nos ajudam a compreender o ser humano, sendo que o

1. David Keirsey: conhecendo a teoria dos temperamentos.

Hipócrates (460 a. C - 370 a. C) classificou os seres humanos em 4 tipos: Sanguíneo: otimista; Fleumático: sonhador e dócil; Colérico: ambicioso e explosivo; Melancólico: pessimista e sozinho. Hipócrates fundamentou toda sua prática médica, em compreender o organismo e a personalidade do homem (KEIRSEY, 1984, p. 3-4).

Platão apresentou suas ideias em forma de diálogos dramáticos, como *A República*, obra em que construiu um conceito de utopia da sociedade perfeita. Esta seria erigida sobre 4 diferentes funções sociais, que seria assumida por 4 diferentes personalidades: Artesão, Guardião, Idealista, Racional (KEIRSEY, 1998, p. 337).

O cientista Alemão Eric Adickes escreveu em 1905 o livro *Charakter und Weltanschauung* – um verdadeiro tratado Greco-Romano da teoria dos 4 Temperamentos. Aproveitou as contribuições de Platão e Aristóteles para desenvolver sua pesquisa. Artesãos foram chamados de Inovadores; Guardiões de Tradicionais; Idealistas de dogmáticos; Racionais de agnósticos (KEIRSEY, 1998, p. 339).

O psicólogo Alemão Eduard Spränger escreveu *Lebensformen* em 1914 e que foi traduzido para o inglês em 1920 como *Type of Men*. Spränger chamou os Racionais de teóricos; Artesãos de estéticos; Idealistas de religiosos; Guardiões de econômicos (KEIRSEY, 1998, p. 339).

Sendo assim, a teoria dos 4 Temperamentos da antiga Grécia (KEIRSEY, 1984, p. 3-4; LAUAND, 2018, p. 8), foi o terreno fértil de onde Carl Jung, partindo da psicologia de Hipócrates (KEIRSEY, 1984, p. 3) em 1921, elaborou *Tipos Psicológicos* (JUNG, 1991). Foi também de onde Isabel Myers e Katheryn Briggs em 1950 pinçaram seu famoso método de análise comportamental - MBTI⁷, escola que Keirsey continuou, ampliou e reelaborou em *Please Undertand Me I* (1978) e *Please Understand Me II* (1998).

David Keirsey começa a observar os tipos em 1956 (KEIRSEY, 1984, p. 67). Keirsey não utiliza diretamente as funções psíquicas de Jung, mas aproveita a descrição comportamental destas funções (KEIRSEY, 1984, p. 27). Keirsey refinou a teoria dos 04 temperamentos e definiu traços únicos de caráter nos 16 tipos psicológicos advindos destes (KEIRSEY, 1998).

Desta forma, Keirsey chamou os Guardiões de (SJ), os Artesãos de (SP), os Idealistas de (NF) e os Racionais de (NT). Para cada um destes temperamentos, ele descreveu 4 tipos, incluindo para cada um o fator Introversão ou Extroversão, além de outras combinações. Neste estudo focaremos em apresentar os 04 temperamentos e distinguir um do outro – SP/SJ/NF/NT. Vale lembrar que as outras funções, letras e variações adicionadas ao temperamento, são finas distinções para acurar, melhorar, refinar e aprofundar a análise ao longo do estudo (KEIRSEY, 1984, p. 13).

Tipo, em si só, é neutro, não é bom ou mal (LAUAND, 2019, p. 97). Como escreve Jean Lauand, na análise da Tipologia dos Temperamentos, apresentamos o caso ideal, ciente de que existem tipos mistos e exceções (LAUAND, 2019, p. 89). Portanto, o *Tipo* nos auxilia na compreensão de alguém, mas não define quem ele é (LAUAND, 2018, p. 12-13).

⁷ MBTI (Myers-Briggs Type Indicator®). Hoje, o MBTI ® é a ferramenta de Assessment mais utilizada em todo o mundo, com cerca de 2 milhões de relatórios emitidos ao ano (MBTI, 2020). Na década de 1950, Isabel Myers foi tirar o pó de um livro de sua mãe Katheryn Briggs, e redescobriu os *Tipos Psicológicos* de Jung. Depois deste acaso, nasce através de Mayers (M) e Briggs (B), o Psychological Type (T) Indicator (I) – MBTI (KEIRSEY, 1984, p. 4).

2. David Keirsej: um pouco sobre a personalidade do Artesão (SP).

Segundo Keirsej (1984), a essência do Artesão (SP) é a impulsividade (p. 31). O (SP) é incansável, se não tiver ação ele desanima (p. 32). O (SP) se orgulha precisamente de sua liberdade, mas não só isso, ele quer que os outros vejam como é ser livre (p. 32-33). O (SP) age como se não houvesse amanhã, cada dia traz uma nova aventura (p. 33). Os (SP) podem passar horas em esforço contínuo. Estudantes de instrumentos musicais, facilmente viram *virtuosos*, devido ao empenho incansável (p. 34-36). São românticos e extravagantes, podem mandar rosas amarelas, anéis de diamante, mas se esquece da data de namoro, casamento e aniversários (p. 38).

Para Keirsej, o Artesão (SP) busca incansavelmente uma perfeição inconsciente. A busca empreendida pelo (SP) é por prazer (KEIRSEY, 1984, p. 36) O (SP) está ancorado na liberdade e fraternidade (KEIRSEY, 1984, p. 41).

Segundo Keirsej (1984), em relação às mulheres (SP) talvez tenhamos um grande desafio. As mulheres Artesãs (assim como os homens), querem liberdade e ação, mas possuem pouquíssimo espaço na sociedade, para levar uma vida profissional com estas características. O movimento feminista é uma tentativa de libertação das mulheres (SP), que estão em busca de liberdade e aventura (p. 33). Mulheres (SP) são encontradas em esquadrões de bombeiros, polícias, ambulâncias, resgates de vários tipos e formas (p. 37). Os tipos (SP) não são regidos por objetivos, mas por ações. Eles não se preocupam com cansaço, fome, desconforto, eles saem fazendo o que for necessário; Em especial as mulheres (SP) querem ser livres, querem agir conforme seu desejo e impulso, sem se preocuparem. São dançarinas, artistas de teatro, vocalistas de bandas de rock, aventureiras, escaladoras (p. 34-36). SP tem uma ética Epicurista (KEIRSEY, 1984, p. 41).

Retrato do tipo SP (Artisan) 30 a 35% da população

(...) Todos os [4 tipos] SP compartilham as seguintes características principais:

- tendem a ser amantes do divertimento, otimistas, realistas e focados no aqui e agora.
- se orgulham em serem não-convencionais, corajosos, e espontâneos.
- são cônjuges brincalhões, pais criativos e líderes que “apagam incêndios”.
- são excitantes, confiam em seus impulsos, querem impactar, procuram estímulos, valorizam a liberdade e sonham em dominar habilidades de ação.

(...) Os SP querem estar onde a “ação” está; eles procuram aventuras e mostram uma “fome” constante por prazer e agitação. Eles acreditam que variedade é o tempero da vida e que fazer coisas que não são divertidas ou excitantes é um desperdício de tempo. São impulsivos, adaptáveis, competitivos e acreditam que o próximo lançar de dados será a jogada sortuda. Eles também podem ser generosos com os defeitos das pessoas, e estão sempre prontos a dividir com seus amigos as bênçãos da vida. Acima de tudo, os SP precisam estar livres para fazerem o que desejam, quando eles desejam. Eles resistem a serem “amarrados” ou presos, confinados ou obrigados a fazerem algo. Eles preferem não esperar, não economizar, poupar ou viver para

o amanhã. Na sua visão, o hoje deve ser aproveitado porque o amanhã... nunca chegará! (LAUAND; MEDEIROS, 2021, p. 147-148).

3. David Keirsey: um pouco sobre a personalidade do Guardiã (SJ).

De acordo com David Keirsey (1984) o Guardiã (SJ) está ancorado na responsabilidade (p. 41), são tradicionalistas, e quando ficam mais velhos tendem a acentuar essas tendências. Os (SJ) acreditam que o seu dever e responsabilidade é cuidar (p. 42). Os Guardiões (SJ) valorizam títulos, honrarias, diplomas e prêmios. Pois são reconhecimentos oficiais da sociedade (p. 44).

Para Keirsey (1984) os Guardiões (SJ) têm fome de dever. São os pilares das sociedades e instituições. Os Guardiões (SJ) têm dificuldade em recusar trabalho, mesmo sobrecarregado. Não é difícil os (SJ) ficarem estressados, doentes, deprimidos, por excesso de trabalho e responsabilidade (KEIRSEY, 1984, p. 44-45).

Guardiões (SJ) também têm fome de pertencimento. Adoram participar de instituições, clubes, escolas, associações, empresas. Gostam muito de contribuir para o crescimento e desenvolvimento dessas organizações (1984, p. 47). Não é por acaso que o Guardiã (SJ) tem em sua essência a dedicação na elaboração de regras, regulamentos, manuais, para contribuir com as instituições e com a sociedade (1984, p. 46).

Não é de estranhar que são muito encontrados em escolas, onde comunicam estas regras, regulamentos, ensinamentos e valores para as gerações futuras. Pelo menos 50% dos professores e diretores de escolas são Guardiões (1984, p. 46). É facilmente visto à frente de escolas, igrejas e instituições. (SJ) tende a impor seus padrões de comportamento e conduta, que ele julga correto, é honesto, confiável e zeloso (1984, p. 85). Neste sentido, Keirsey afirma que as Escolas foram feitas para os Guardiões – SJ (1984, p. 40).

Segundo Keirsey (1984), os Guardiões (SJ) estão sempre em atividades bem estruturadas, bem organizadas, de escritório e de negócios (p.122). No ambiente de trabalho o Guardiã (SJ) fica muito irritado quando seus pares não seguem os regulamentos, não cumprem os prazos e não se atentam às normas. O (SJ) não tolera quem não cumpre as ordens e não honra prazos (p. 132).

Para Keirsey (1984) o Guardiã (SJ) precisa policiar-se para não ser demasiadamente exigente com as pessoas. Tem que tentar conter sua irritabilidade, para não desarmonizar constantemente o ambiente de trabalho. Suas preocupações com regras e regulamentos não podem inviabilizar processos ou projetos. O maior exercício do Guardiã (SJ) no trabalho é tolerar os outros, buscar ter mais equilíbrio no ambiente de trabalho. O Guardiã (SJ) necessita desenvolver a paciência para não agir em todo o instante com demasiado rigor. Também precisa se esforçar para não demonstrar a todo momento esgotamento, cansaço e irritação, isso incomoda os colegas e acaba contaminando o ambiente de trabalho (p. 132). O Guardiã (SJ) tende ao pessimismo (p. 145).

Retrato do tipo SJ (*Guardian*) 40 a 45% da população

Os SJ são as pedras angulares da sociedade, porque eles têm o temperamento que possuem aqueles que preservam e servem às instituições mais importantes de nossa sociedade. Os SJ tem um talento natural em administrar bens e serviços – da supervisão à

manutenção e fornecimento – usando todas as suas habilidades para manter as coisas e procedimentos funcionando sem atritos e dificuldades em suas famílias, comunidades, escolas, igrejas, hospitais e negócios.

Todos os [4 tipos] SJ compartilham as seguintes características principais:

- orgulham-se em serem confiáveis, auxiliares, e trabalhadores.
- são companheiros fiéis, pais responsáveis, e líderes que trazem estabilização.
- tendem a ser conscientes de seus deveres, cautelosos, humildes, e focados em tradições e autoridades.
- valorizam a cidadania, confiam nas autoridades, juntam-se a grupos, procuram segurança, valorizam a gratidão, e sonham em propagar e encontrar justiça.

SJ também acreditam na lei e na ordem, e às vezes se preocupam com a perda do respeito pelas autoridades, e que até o próprio senso do que é certo ou errado esteja sendo perdido (LAUAND; MEDEIROS, 2021, p. 147).

4. David Keirsey: um pouco sobre a personalidade do Racional (NT).

Segundo Keirsey (1984) o Racional (NT) quer reconhecimento por suas habilidades, suas competências e sua inteligência (p. 47). O Racional (NT) é o mais autocrítico de todos os tipos. Acumula conhecimentos e habilidades. Sua busca é pela excelência. Tende ao perfeccionismo, que pode levá-lo ao esgotamento e ao stress. Às vezes são vistos como individualistas e arrogantes (p. 49). O Racional (NT) nunca acha que já sabe o suficiente. O perigo é que suas dúvidas podem paralisá-lo (p. 50).

De acordo com Keirsey (1984) o Racional (NT) assume frequentemente que as pessoas envolvidas na discussão não podem compreender a complexidade de suas ideias. Isso o irrita profundamente. O Racional (NT) não consegue evitar a exposição visível de sua insatisfação com aqueles que não entendem suas ideias. Normalmente ele os faz se sentirem intelectualmente inadequados, desprovidos de inteligência (p. 51). O Racional (NT) tende a falar com nenhuma redundância, sua comunicação tende a ser compacta e lógica. Ele restringe ao máximo sua comunicação verbal, por achar óbvio que todos já entenderam o assunto ou tema em questão. Ou seja, falar o óbvio para o Racional (NT) é muito aborrecimento (p. 52). Os Racionais (NT) podem ser irônicos e sarcásticos (KEIRSEY, 1984, p. 57).

Segundo Keirsey (1984) o Racional (NT) calcula cada palavra que sairá de sua boca. É preciso nas escolhas das palavras e espera que os outros façam o mesmo. Quando descobre que as pessoas ao seu redor não são assim, não esconde sua irritação (p. 53). O Racional (NT) tem preferência por trabalhar nas áreas de exatas, como engenharia e matemática. Também são vistos em áreas de ciências atuariais e análises de seguros e investimentos (p. 53-54). Eles não se sentem pressionados pelos outros ou pela sociedade, mas por eles mesmos. De todos os tipos, o Racional (NT) é o que tem grande cobrança pessoal e autocrítica (p. 87).

Keirsey verificou que o Racional (NT) foca sua vida no futuro, no que pode ser, mas motivado nas possibilidades próprias (p. 65). São desligados e alheios ao fluxo familiar diário de uma casa. Normalmente, Racionais (NT) são distantes, indiferentes. São extremamente controlados. Sua razão encobre suas emoções e por

conta disso são vistos como frios e insensíveis. Demonstrações de afeto e carinho em público são repugnantes para um Racional NT (p. 86). Ele raramente verbaliza expressões de afeição. O Racional (NT) se afasta de discussões apaixonadas; para o NT as discussões não são pessoais, mas intelectuais. O NT gosta de debater uma ideia, não uma paixão (p. 87).

Keirsey (1984) verificou que o Racional (NT) dificilmente tem as emoções bem desenvolvidas. Normalmente suas emoções são encobertas pelo intelecto. Sua preferência pela lógica e razão obscurece as expressões e os sentimentos. A estrutura da personalidade de um Racional (NT) possui características muito complexas (p. 88).

Retrato do tipo NT (*Rational*) de 5 a 10% da população

Os NT têm o temperamento voltado a resolver problemas, principalmente se o problema tem a ver com sistemas complexos que compõe o mundo à nossa volta. NT atacam problemas em sistemas orgânicos (como plantas e animais) ou em sistemas mecânicos (como ferrovias e computadores), ou mesmo em sistemas sociais (como famílias, empresas ou governos). Mas qualquer que seja o sistema que desperta sua curiosidade, os NT irão analisá-los a fim de entender como eles funcionam, com o objetivo de fazê-los funcionar ainda melhor.

Todos os [4 tipos] NT compartilham as seguintes características principais:

- tendem a ser pragmáticos, céticos, autônomos, e focados em resolução de problemas e análise de sistemas.
- orgulham-se de ser engenhosos, independentes, e determinados.
- são cônjuges razoáveis⁸, pais individualizadores e líderes estratégicos.
- são ponderados, confiam na lógica, anseiam por realizações, procuram conhecimento, apreciam a tecnologia e sonham em entender como o mundo funciona.

Ao trabalhar com problemas, os NT tentam achar soluções que tenham aplicações no mundo real, mas estão ainda mais interessados nos conceitos abstratos envolvidos no problema, nos princípios fundamentais ou leis naturais subjacentes ao caso em análise. Eles são absolutamente pragmáticos sobre os caminhos e meios para atingir seus fins. Os NT não se preocupam em ser politicamente corretos (LAUAND; MEDEIROS, 2021, p. 148-149).

5. David Keirsey: um pouco sobre a personalidade Idealista (NF).

O Idealista (NF) segundo Keirsey (1984) tem um eterno dilema na sua vida: auto-realização, como ser feliz e produtivo ao mesmo tempo? (p. 59). Os Idealistas (NF) são cerca de 12 % da população, desejam uma vida cheia de significado, uma vida que faça a diferença no mundo. Em cada relacionamento, o idealista (NF) vislumbra um propósito maior, um significado humano. São entusiastas (p. 60).

⁸ *Reasonable*, aqui, obviamente, não no sentido de medianos, mas como quando se fala em “chefe razoável”, “sargento razoável” ou “nutricionista razoável”, que se pauta pelo razoável (não esqueçamos que Keirsey dá aos NT o nome *rational*s).

De acordo com Keirse (1984), os Idealistas (NF) são escritores, poetas, literatos, romancistas, psicólogos, psiquiatras, palestrantes. Falam e escrevem com fluência, frequentemente de forma poética (p. 60-61). O Idealista (NF) usa criatividade e força para angariar seguidores para suas causas. Quando entram para algum movimento, por sua paixão e brilho, são rapidamente reconhecidos e aceitos por seus pares como diferenciados (p. 61).

Para Keirse (1984), com a mesma velocidade que o Idealista (NF) entra em um movimento, ele sai, assim que percebe qualquer falta de profundidade e significado. Seu lema é o desenvolvimento próprio e não tolera superficialidade ou enganação (p. 61). O Idealista (NF) também se envolve em atividades artísticas, onde utiliza a comunicação verbal e escrita. Quando estão desenvolvendo um papel artístico no palco ou set de filmagens, mergulham tanto na personagem que acabam confundindo suas próprias vidas com o papel que estão desempenhando (p. 62).

Raramente os Idealistas (NF) são vistos no comércio como sua atividade profissional, dificilmente estão comprando ou vendendo como área de atuação profissional (KEIRSEY, 1984, p. 62). Por vezes devotam a vida buscando e despertando o potencial das pessoas. Às vezes com sacrifícios próprios, para que outros também encontrem seu caminho. Eles podem ser ministros religiosos⁹ (p. 62-63). O Racional (NF) escuta uma voz constante: tenha uma vida real, autêntica e cheia de significado (p. 64-65).

De acordo com Keirse (1984), uma das disfunções deste temperamento é a de se transformar em um intelectual borboleta: que fica indo de planta em planta, de ideia em ideia, em busca de conhecimento e significado. A cabeça do Idealista (NF) não está no presente, mas no futuro, no que pode ser. Querem testar a abundância da vida (p. 64-65). Por conta da constante busca de uma vida com sentido e significado, o Idealista (NF) faz mais mudanças radicais, que outros *tipos* não entendem (p. 96).

Os Idealistas (NF) expressam nuances das emoções que escapam aos outros *tipos*. Usa com facilidade a linguagem, a poesia, a música. O ideal de amor perfeito para o Idealista (NF) nunca deixa de existir. Ele busca incansavelmente por uma parceira (o) que lhe satisfaça emocionalmente e espiritualmente – Romeu e Julieta são Idealistas NF (KEIRSEY, 1984, p. 91).

Segundo Keirse (1984), os Idealistas (NF) são generosos e socialmente habilidosos. Não é à toa que as pessoas gostam de ficar com eles, serem recebidos em suas casas e conversar e se relacionar com eles (p. 93). Com a mesma intensidade e tolerância que um Idealista (NF) se aproxima e se aprofunda num relacionamento, se não é correspondido ou se não é valorizado, escapa dele completamente. Chega a *deletar* o relacionamento e as pessoas. Algumas vezes, por essas atitudes, são vistos como cruéis (p. 94).

Para Keirse (1984), o Idealista (NF) necessita (e obtém) apreciação dos que estão a seu redor (p.116). A valorização dos seus pares é o combustível para cada dia e para cada atividade. Idealistas (NF) não toleram rejeição. São emocionalmente hipersensíveis, não suportam conflitos, sempre buscam harmonia. Quando lhes tiram isso, destroem sua base. Portanto harmonia e segurança fazem parte de sua identidade (p.118).

Os Idealistas (NF) escutam histórias e as recontam com imagens vívidas e espetacular criatividade. Por esse motivo às vezes são acusados de mentirosos, quando na realidade apenas usaram sua imaginação. A imaginação do Idealista (NF) é tão fértil, que ele facilmente se identifica com personagens das histórias que lhe são

⁹ Na disfunção, o NF pode se transformar em um fanático religioso (KEIRSEY, 1984, p. 62-63).

contadas. Na infância sonham acordados com príncipes, princesas, dragões e bruxas (KEIRSEY, 1984, p.118).

Retrato do tipo NF (*Idealist*)

Os NF, como temperamento, são apaixonadamente preocupados com crescimento e desenvolvimento pessoal. Empenham-se em descobrir quem eles são e como podem se tornar o melhor que eles podem ser - esta constante busca pelo autoconhecimento e autodesenvolvimento impulsiona sua imaginação. E eles querem ajudar os outros a fazer esta mesma jornada. Os NF são naturalmente atraídos para trabalhar com pessoas, seja em educação ou aconselhamento, nos serviços sociais ou na área de recursos humanos, em jornalismo ou ministério. Eles são dotados em ajudar outros a achar seus caminhos na vida, frequentemente inspirando-os a crescer como indivíduos e a realizar seu potencial.

Todos os [4 tipos] NF compartilham as seguintes características principais:

- são entusiásticos, confiam em sua intuição, anseiam por romance, procuram seu “eu” verdadeiro, valorizam relações significativas, e sonham em atingir sabedoria.
- orgulham-se em serem amorosos, de bom coração e autênticos.
- tendem a ser dadivosos, confiáveis, espirituais, e estão focados em jornadas pessoais e potenciais humanos.
- são companheiros intensos, pais estimulantes, e líderes que inspiram outros.

(LAUAND; MEDEIROS, 2021, p. 148)

6. David Keirsey: teoria dos temperamentos em diálogo com filmes e séries televisivas.

Todos os estudiosos sérios de Keirsey reconhecem a dificuldade, em muitos casos, de atinar com o *tipo* concreto de um determinado indivíduo. A teoria de David Keirsey e seus *tipos* serão letra morta se não soubermos reconhecê-los na realidade. E, reciprocamente, a própria teoria se fortalece e se torna compreensível quando é vista encarnada na realidade: voltamos à essência do ensinar na sabedoria da língua espanhola; *enseñar* é ensinar e mostrar – só se ensina, mostrando concretamente (LAUAND; MEDEIROS, 2021). Para tanto em nossa tentativa de *enseñar*, analisaremos fragmentos de um filme francês, um filme cubano e uma série canadense.

A primeira será através do drama francês *Entre les Murs*¹⁰. Este filme reflete a situação desigual entre brancos e descendentes de imigrantes de ex-colônias francesas. O protagonista, professor François Marin, serve como guia para o espectador, escancarando e desmascarando as ações de alunos e de outros professores,

¹⁰ Entre os Muros da Escola - Filme disponível no YouTube – acesso 01/07/2021 - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rBXIPg7nj-Y>

que reforçam os problemas sociais já acentuados em uma escola de Paris. O grande diferencial do filme está em seu elenco: todos os atores principais são amadores¹¹.

O drama se passa numa Escola Pública na França, com alunos africanos, marroquinos, árabes, chineses e mulçumanos. Ou seja, alunos de culturas e temperamentos completamente diferentes, mas que a instituição tenta formar (enquadrar todos numa forma, num padrão único). Este desejo da instituição em colocar todos os alunos e alunas numa fôrma aparece na Reunião de professores. Aos 40min28s o diretor apresenta um plano de penalização e conseqüente redução de notas para cada ponto de indisciplina, infração dos regulamentos ou quebra de regras. Um professor argumenta que isso é necessário, afinal os castigos não surtem mais efeitos.

Neste contexto, aparece o aluno Souleymane (Mali). O aluno é um ISTP. Introduzimos aqui 2 novos elementos de refinamento na personalidade (KEIRSEY, 1984, p. 13) do Artesão (SP). Neste caso introduzimos ao temperamento (SP) a Introversão (I) e a Racionalidade (T)¹².

Este aluno Artesão (ISTP), não gosta de falar, não gosta de fazer nada na escola, grosseiro, briga, luta, mas é um excelente trabalhador em casa, gosta de fazer trabalhos manuais e não gosta da instituição escola. Lembrando que o Artesão (SP) odeia regras rígidas (KEIRSEY, 1998. P. 53).



Entre os Muros da Escola - <https://youtu.be/FbkVrrcV2wI>

Este Artesão (ISTP), é de escassa habilidade verbal, o que é confundido por médicos e professores com *dislexia*, falta de habilidade para aprender (KEIRSEY, 1998. P. 66-68), ou ainda com déficit de atenção ou hiperatividade, em casos extremos até equivocadamente medicados (KEIRSEY, 1984, p. 216).

Numa reunião do conselho disciplinar da Escola, na presença do Diretor a mãe começa a defender o filho, dizendo o quanto ele trabalha e ajuda na casa, o diretor responde que ajudar em casa não muda em nada sua situação de indisciplina e insolência na escola (1h:48min).

Então o Professor François Marin, numa brincadeira, incentiva Souleymane a expor fotos no lugar de escrever um trabalho (auto-retrato). O aluno faz um excelente trabalho (1h:07 min). Mesmo assim, o conselho da Escola decide expulsar o indisciplinado ISTP. O Prof. François Marin intervêm mais uma vez em favor de

¹¹ Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/dez-filmes-imperdiveis-sobre-educacao-aeu7wkyv7tdy4saveuid34d7h/> (acesso 01/07/2021).

¹² Este aprofundamento não será objeto deste estudo, mas é importante saber que um Artesão (SP) pode ser: *Promoter* (ESTP), *Composer* (ISFP), *Crafter* (ISTP) ou *Performer* (ESFP) - (KEIRSEY, 1998. p. 43).

Souleymane, mas o conselho decide expulsar o aluno (1h:40min). A Mãe pede desculpas pelo filho (1h:50min), mas o conselho é implacável e mantém a decisão.

Depois de 2 horas, o filme termina de maneira triste e assustadora ao revelar a realidade das escolas: todos jogando futebol no pátio da escola, amigos, meninas, professores, brincando felizes. A sala de aula é mostrada na cena final vazia, bagunçada, árida, ao som das risadas, cantos e brincadeiras dos alunos lá fora. Agora todos estão felizes, acabou o período escolar, estão de férias.

A segunda análise é sobre a Comédia dramática cubana *Conducta*¹³, dirigida por Ernesto Daranas. O filme ganhou dois prêmios no 2º Festival de Cinema Latino-americano da Casa da Cultura Equatoriana, em Quito. Foi um dos indicados ao Prêmio Goya 2015, e levou os prêmios de Melhor Obra de Ficção e de preferência do público. O filme retrata a vida numa escola de Havana, as personagens principais são o aluno Chala – um clássico Artesão (SP) - ESTP¹⁴ que gosta de apostas, rinha de cachorros, brigas, e é paquerador. O filme também apresenta a Professora Carmela.

Carmela é uma Idealista (NF), ativista, que luta por suas ideias e convicções, olha as pessoas nos olhos, e forma discípulos. Chala é um Artesão (SP) que na rua brinca com todo mundo, na escola é piadista, gosta de nadar no canal perigoso de Havana, todos os colegas vibram quando ele chega, todos torcem por ele, joga futebol muito bem, não gosta das regras.

O filme retrata a vida do aluno Chala (ESTP). Um garoto de onze anos, que vive com sua mãe viciada em drogas, Sonia. Para tentar ajudar a sustentar a casa, ele treina cães de briga e cria pombos no telhado.



Keirse (1984) diz que os ESTP são espirituosos e charmosos. Estes Artesãos (SP) encaram a vida com um grande apetite pelas coisas boas do mundo, buscando emoções, talvez como guerreiros, atletas, aventureiros ou jogadores profissionais, sempre procurando a emoção e o perigo de cortejar um parceiro ou uma parceira. Uma busca constante por excitação está presente na vida do ESTP, sempre assumindo riscos e desafios que permeiam a sua vida (KEIRSEY, 1984, p. 196-198).

As dificuldades da vida de Chala (ESTP), se refletem na escola, onde é aluno da Professora Carmela (NF), por quem ele tem grande respeito e admiração. Mas quando ela fica doente e tem que se afastar, Chala não se adapta à nova professora, que sugere que ele seja transferido para um internato.

¹³ “Numa escola de Havana” (Conducta); Link: <https://www.youtube.com/watch?v=nq8HJdaBTlw>

¹⁴ Acrescentamos ao Temperamento (SP), a função psíquica da Extroversão (E) e da Racionalidade (T).

Quando Carmela (NF) retorna, não aceita essa medida e outras imposições que aconteceram durante sua ausência. Enquanto a relação entre professora e aluno se intensificam, os dois passam a ser perseguidos na escola, levando a um conflito que reflete o complexo sistema educacional de Cuba.



O pano de fundo é a Conselheira Municipal de Educação. A jovem Raquel é uma sisuda Guardiã (SJ) - ISTJ¹⁵ que defende os regulamentos cegamente, tem zero de flexibilidade, segue as regras milimetricamente, mesmo que seja para separar uma criança da mãe, mandar um pai para a cadeia, ou demitir uma professora admirável com 40 anos de magistério por permitir um santinho no mural.

Segundo David Keirsey o ISTJ é um inspetor. Tudo deve ser cumprido exata e rigorosamente, nenhuma irregularidade ou discrepância é permitida. Os ISTJ são muito pacientes com o trabalho e com a instituição, mas nada pacientes com falhas individuais ou desautorização (1998. P. 107-108).

Esta personalidade grave pode ser melhor compreendida em uma personagem de Oscar Wilde, cujo título da obra é perfeito para o Guardiã (SJ), *The Importance of Being Earnest*¹⁶.

Cecily: Caro tio Jack é muito sério! Às vezes ele é tão sério que acho que não pode estar muito bem.

Senhorita Prisma: Seu tutor desfruta da melhor saúde, e sua gravidade de comportamento deve ser elogiada especialmente em alguém tão relativamente jovem. Não conheço ninguém que tenha um maior senso de dever e responsabilidade (*Apud KEIRSEY*, 1998. P. 97).

O Conselho da Escola se reúne para advertir Carmela (NF), por ter tirado Chala do internato e por ter permitido que uma aluna colocasse no mural da classe uma imagem da Virgem da Caridade (49min). Partindo das funções psicológicas básicas¹⁷ (JUNG, 1991, p. 21-22), descritas por Keirsey (1984) como o Temperamento SJ (LAUAND, 2018, p. 13-31), teremos a combinação que une realismo, organização e planejamento, que tende a sustentar as instituições e tradições (LAUAND, 2019, p. 17 e 53). Os Guardiões (SJ) não permitem deslizos ou adaptações.

Nossa última análise, será um fragmento da Série Canadense *ANNE WITH AN E*, dirigida por Moira Walley-Beckett, disponível em 3 Temporadas na Netflix. A

¹⁵ Neste caso adicionamos ao Temperamento (SJ), as funções da Introversão (I) e da Racionalidade (T).

¹⁶ A Importância de Ser Sério.

¹⁷ Keirsey ao elaborar os conceitos dos 4 Tipos principais de Temperamento, se utiliza das descrições comportamentais das funções psicológicas de Jung (KEIRSEY, 1984, p. 27).

história se passa no interior do Canadá. Depois de treze anos sofrendo no sistema de assistência social, a orfã Anne é mandada para Avonlea, para morar com uma solteirona e seu irmão. Munida de sua imaginação e de seu intelecto, a pequena Anne vai transformar a vida de sua família adotiva e da cidade que lhe abrigou, lutando pela sua aceitação e pelo seu lugar no mundo. O ponto central da história se encontra na vida estudantil, em torno do: Guardião Professor Phillips (SJ), Artesã Professora Muriel Stacy (SP), a Idealista aluna Anne (NF), o Idealista aluno Cole (NF) e o aluno Racional Gilbert Blythe (NT).

Primeiro dia de aula da Idealista (NF) Anne – com uma imaginação aguçada, ela conversa com árvores (Temporada 1 – Episódio 1), vive num mundo mágico da princesa Cornélia que será salva pelo príncipe (Temporada 1 – Episódio 2); quando vai para a escola, com sede de aprendizado e espanto, encontra o professor Phillips (SJ), que começa amputar sua força, seu brilho e a humilha na primeira intervenção: “Eu mandei você falar?” (14:00 min - Temporada 1 – Episódio 3).



Na sala de aula, a aluna Diana Barry (SJ) é chamada para realizar leitura em voz alta. Quando começa a ler, demonstra grande incapacidade para leitura (32 min); Quando Anne (NF) é chamada para a leitura, ela não só lê, como interpreta, sente e vibra numa leitura apaixonada e empolgante; a turma não entende tamanha profundidade e zomba com risadas da nova colega (32min:45s). O professor Phillips (SJ) demonstra no seu corpo e na sua face que achou ridículo, o que estimula mais zombaria: “Deus tenha piedade”; o que magoa profundamente a empolgada leitora (33:20 min); O professor chama Josie Pye (SJ), que faz uma leitura “perfeita”, morna, cinza, sem vida, que recebe todo apreço do professor e da classe (33min:42s - Temporada 1 – Episódio 3).

Depois de puxarem seu cabelo, Anne (NF) explode e reage, o professor a chama na lousa, e escreve no quadro: “Anne Shirley tem um péssimo gênio”; diz que na sociedade civilizada não se permite destempero, que isso sirva de exemplo para todos (41min:25s); O aluno Gilbert Blythe (NT) se levanta e diz que a culpa foi dele, que ele a provocou, o professor diz que isso não é desculpa para a atitude de Anne (41min:45s - Temporada 1 – Episódio 3). O Idealista (NF) é extremamente sensível e não suporta ambientes autoritários e desumanos (KEIRSEY, 1984, p. 153).

Anne (NF) não obedece ao autoritário professor, e sai andando para espanto dos alunos. O professor estupefato repete sem sucesso: “volte aqui!!!”; a cena é marcante: mostra a aluna saindo correndo da escola, para os campos abertos. Fuga da prisão, em busca de Liberdade: mostrando que a escola é um lugar onde não se permite a imaginação, a alegria e a criatividade, escola é espaço onde opressão e tristeza estão presentes, onde a injustiça reina entre os muros. A única atitude possível para a liberdade é fugir deste ambiente de ar pesado e rarefeito, não afeito à criatividade e à paixão pelo conhecimento. Ao chegar em casa Anne é abraçada pela

mãe adotiva Marilla, que diz: “eu sei como se sente - as pessoas são cruéis” (41:27/42:23 - Temporada 1 – Episódio 3).

O aluno Cole (NF), que adorava desenhar e pintar, mas que ficara com o movimento das mãos comprometido para sua arte ao cair da escada¹⁸ (Temporada 2 - Ep. 7), é incentivado por uma artista, a também fazer sua arte com argila, pois além de ajudar na recuperação dos movimentos, ele pode se apaixonar: “sua arte não está perdida, jamais estará” (30min:51s - Temporada 2 – Episódio 7).



Ridicularizado pelos colegas de classe por sua hipersensibilidade, Cole (NF) decide não mais ir para escola, agora sai pela manhã e vai para o Clube de Histórias, e começa a fazer esculturas de argila. (43 min - Temporada 2 – Episódio 7). Cole (NF) pergunta para Anne (NF) se ela será uma escritora. Ela responde que talvez, pois ela tem muitas possibilidades: “Talvez eu seja muitas coisas” – Com uma caneta nas mãos diz: “Agora a batizo como Caneta de Possibilidade” (43min:20s – Temporada 2 - Episódio 7). Segundo Keirse, o Idealista (NF) foca sua vida no futuro, nas possibilidades. Querem testar a abundância da vida (KEIRSEY, 1984, p. 65).

O aluno Gilbert Blythe, é um Racional (NT) que sonhava ser médico. Tentou pedir ajuda extra para estudos ao Professor Phillips (SJ), que respondeu que não recebia para ensinar em horários extra classe. Gilbert (NT) tranquilamente estudava sozinho. Tornou-se autodidata, sabia mais que os outros alunos (Temporada 2 – Episódio 7).



¹⁸ Um colega de classe o derrubou propositalmente, enquanto Cole pintava o cenário de uma peça da escola.

Jovens Racionais (NT) tendem a estudos independentes, gostam de ler e estudar pelo simples prazer de conhecer. São autodidatas. Desta forma como não são adeptos da comunicação, se cansam ao ter de preencher relatórios ou lições de casa que julgam sem sentido e buscam conhecimento além da sala de aula. Muitas vezes, professores e mentores não os entendem e acham que foram displicentes com a lição de casa, mas eles na verdade foram além, apenas não preencheram os relatórios (KEIRSEY, 1984, p. 125)

Para alegria e total empolgação da Idealista (NF) Anne, a Professora Muriel Stacy (SP) – motoqueira, pede para todos se levantarem, afastarem as mesas e se sentarem no chão para se apresentarem: Anne pensa: “A escola finalmente será tudo o que sempre sonhei” (5min:16s - Temporada 2 – Episódio 9).

Anne (NF) fica maravilhada com a nova professora Stacy (SP). Segundo Keirsey os Idealistas (NF) são atraídos pela liberdade dos Artesãos (SP). Ficam encantados com a sensualidade e espontaneidade dos Artesãos (SP) (KEIRSEY, 1998, p. 237 - 238).

Interessantemente, no final da temporada 3 e Episódio 10 a última cena é o surgimento do romance entre a Idealista (NF) Anne e o Racional (NT) Gilbert. Terminaram o ensino médio, ambos irão para diferentes universidades. Antes de embarcarem no trem, declaram seu amor.

Considerações finais

Nesta pesquisa, pudemos perceber que os Guardiões (SJ) são o Tipo predominante entre os educadores, uma vez que este grupo ocupa aproximadamente 75% das vagas de Supervisores e Diretores, Coordenadores e Docentes nas escolas (VIANNA, 2019, p. 134). Cada *Tipo* possui um leque de atividades, que faz com gosto, desenvoltura e naturalidade. Os SJ são constantemente atraídos como ímã para as instituições de ensino (VIANNA, 2019, p. 133).

Outro ponto importantíssimo que precisamos levar em conta neste estudo é que não só Diretores e Supervisores de ensino são maioria, mas que aproximadamente 45% de toda a população é Guardiã SJ (LAUAND, 2019, p. 46). Isto significa que os pais e mães dos alunos (de todos os *Tipos*) também exigem e esperam uma escola (SJ), lembrando que os Guardiões (SJ) são organizados, meticolosos e cautelosos (LAUAND, 2018, p. 34), impacientes com falhas e desautorizações (KEIRSEY, 1998, p. 107-108).

Talvez um exemplo concreto da análise que estamos realizando encontra-se num recorte da série televisiva *Anne with an E*, quando os pais e responsáveis se reúnem para demitir a Professora Muriel Stacy (SP). Afinal, como já falamos, em vez de utilizar as carteiras ela coloca os alunos (as) sentados no chão, no lugar da lousa utiliza batatas, fios elétricos e lâmpadas, no lugar de aulas expositivas e preenchimento de formulários, os alunos constroem e testam suas habilidades em experiências concretas. Dirigentes da escola SJ e pais SJ, horrorizados com o abandono dos métodos tradicionais (ainda mais que a ação se passa no fim do século XIX) querem demiti-la. Em uma das falas sobre o que eles esperavam de um professor (a) para seus filhos e filhas, dizem todas as características de um SJ:

Um professor deve impor regras e manter a ordem. Deve ensinar os alunos a ser obedientes [...], a respeitar os mais velhos e a ter moralidade. Estes são os princípios da educação. Crianças devem se calar, respeitar e ser honestas, pontuais, asseadas e organizadas. O

objetivo da educação é criar uma força de trabalho melhor, com ênfase no bom comportamento, na habilidade de seguir instruções [...] Não existe lugar [na educação] para brincadeiras e atividades sem sentido¹⁹.

Logicamente, o aluno (a) SJ se encaixará bem neste modelo (LAUAND, 2018, p. 34), afinal a escola foi feita para o SJ (KEIRSEY, 1984, p. 40). Keirsey sugere a seguinte experiência: se olharmos para uma sala de aula de jardim de infância, podemos facilmente observar cerca de uma dúzia de crianças SJ de cinco anos, procurando com sinceridade e empenho as pistas que lhes indicarão o que devem fazer. O resto das crianças, principalmente SPs junto com um número pequeno de NTs e NFs, estarão como animaizinhos, pulando, brigando, cheirando e mastigando. Resumindo: esta escola feita por SJ e para os SJ, tem como objetivo transformar esses filhotes brincalhões em adultos sérios e orientados para o dever, que buscam apenas saber o que devem fazer (KEIRSEY, 1984, p. 40).

Claro que estamos aqui falando do SJ “puro” e de suas disfunções. Quando há grandeza e compreensão, os SJ (e os demais tipos) são abertos, acolhedores e sabem reconhecer e valorizar valores próprios de outros tipos e, para usar a formulação keirseyana, eles são “os pilares da sociedade” (KEIRSEY, 1984, p. 85). Mas, se há estreiteza de mente, a educação imposta na maioria das escolas é opressora, causa “culpa indevida” pelo insucesso, como uma “sobra invasora”. Esta educação desumanizante (FREIRE, 2017, p. 81), define os seres humano como *winner/losers*. Este modelo está fadado ao fracasso. A educação não pode ser triste, “carrancuda” (LAUAND, 2011, p. 19), tem que ter “alegria” e “boniteza” (FREIRE, 2017, p. 133 – 139).

É certo que a educação sem beleza que estamos vivenciando atualmente, com seus sistemas e pacotes de ensino, simplistas e formatados, é uma educação triste. Uma educação que não está trabalhando em prol do desenvolvimento do ser humano, mas em prol da indústria e do mercado. Como escreve Rubem Alves, os estudantes sabem que são

...vítimas de uma conspiração adulta que cria as instituições educacionais, instituições estas que, na verdade, são fábricas que produzem pessoas bem acabadas com as arestas aparadas (ALVES, 2012, p. 66).

transformando as pessoas sensíveis e amorosas em robôs idênticos, para servirem no campo industrial operando máquinas diferenciadas. Que devem olhar o mundo da mesma forma. Nem que para obter a destreza imposta, os alunos (as) devam ser mutilados de suas características individuais (MARX, 2008, p.128-129).

Em outras palavras, como se o mundo tivesse apenas uma forma para ser visto. É o embrutecimento do espírito.

¹⁹ ANNE WITH AN E, é uma série Canadense disponível na NETFLIX ganhadora do Canadian Screen Awards. Baseada no livro *Anne of Green Gables* de Lucy Maud Montgomery e protagonizada pela atriz Amybeth McNulty. O assunto em questão acontece na 2ª. Temporada no Episódio 10 aos 32 minutos.

...Ocorre quando o homem já não é capaz de se admirar ou precisa do sensacionalismo do estapafúrdio para provocar [...] verdadeira admiração (LAUAND; CASTRO, 2011, p. 31).

Como escreve Keirsey em *Please Understand Me*:

Por favor, não queira fazer de mim uma cópia sua; não diga que sou errado, apenas por não querer aquilo que você quer; Minhas emoções, ações, crenças, não são certas ou erradas, elas são minhas; Não quero que você as abrace como suas, quero apenas que você me compreenda (KEIRSEY, 1984, p. 1).

Talvez a essência desta pesquisa seja a de que as pessoas são diferentes umas das outras. E não existe razão para querer mudá-las, pois as diferenças na verdade são boas, não más (KEIRSEY, 1984, p. 2).

Referências bibliográficas:

ALVES, Rubem. *Por uma teologia da libertação*, São Paulo/SP: Fonte Editorial, 2012

DELEUZE, Gilles. *Proust e os Signos*, Rio de Janeiro/RJ: Ed. Forense Universitária, 2003

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*, São Paulo/SP: Ed. Perspectiva, 2012

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017

JUNG, Carl. C. *Tipos Psicológicos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991

KEIRSEY, David; BATES, Marilyn. *Please Understand Me: Character & Temperament Types*. Del Mar/USA: Prometheus Nemesis, 1984

KEIRSEY, David. *Please Understand Me II: Temperament, Character and Intelligence*, Del Mar – CA/ USA: Prometheus Nemesis Book Company, 1998

LAUAND, J. S. *Personagens ficcionais, tipos de David Keirsey e a educação. Um estudo da sitcom "Everybody loves Raymond"*. São Paulo: Factash, 2014

LAUAND, JS, João Sérgio. *David Keirsey e o temperamento das crianças – estilos de aprender e de ensinar*, In: LAUAND, Jean (org). *Sobre a tipologia de David Keirsey: psicologia, religião e educação*, São Paulo/SP: Kapenke/CEMOROC, 2019

LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. (orgs.). *Filosofia e Educação: Universidade*, São Paulo: CEMOROC (EDF-FEUSP) / FACTASH Editora, 2011

LAUAND, Jean (org). *Sobre a tipologia de David Keirsey: psicologia, religião e educação*, São Paulo/SP: Kapenke/CEMOROC, 2019

LAUAND, Jean (org). *Uma Introdução à tipologia de David Keirsey*, São Paulo/SP: Fatash/CEMOROC, 2018

LAUAND, Jean; MEDEIROS, Alexandre. *Tipos de David Keirse na escola – um roteiro de pesquisas*, Revista Conventit Internacional vol.35 - jan-abr 2021 CEMOROC - FEUSP, 2021

MARX, Karl. *O Capital*, Edição Condensada, Bauru/SP: Edipro, 2008

MARCHETI, Pedro (org.). *Sufrimento & Depressão: os desafios da Educação – I* Coepta N. 5 - ed. especial da Revista Internacional d'Humanitats 51 jan-abr 2021 CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona - São Paulo - 2021

MARCHETI, Pedro (org.). *Sufrimento & Depressão: os desafios da Educação – II* Coepta N. 5 - ed. especial da Revista Internacional d'Humanitats 51 jan-abr 2021 CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona - São Paulo – 2021

MEDEIROS, Alexandre. Metodologia Humanista e Humanitária: uma proposta de ensino, Revista Conventit Internacional, volume 29, jan-abr 2019, páginas 137 - 146, CEMOROC/FEUSP & Universidade do Porto, 2019

MEDEIROS, A. Metodologia para uma educação humanista e humanitária: caminhos possíveis In: Marilena Rosalen (org.). *Movimentos Docentes: experiências, vivências e histórias*. 1ed. Diadema/SP: V&V Editora, 2020, v.I, p. 14-41

MEDEIROS, Alexandre. Modelo Educacional Excludente: caminhos de uma metodologia sem o humano. In: ROSALEN, M.; CAROLEI, P. *Movimentos Docentes: Confluências na Educação*. Coleção Comunidade Movimentos Docentes. Diadema: V&V Editora, 2020b (UNIFESP) Cap. 2 – Páginas: 67 – 90

PRADO, Adélia. *Bagagem*, Rio de Janeiro/RJ: Ed. Record, 2014

VIANNA, Nadia Wacila Hanania. *A Tomada de Decisões Estratégicas na Escola: análise à Luz dos Perfis de Keirse*, In: LAUAND, Jean (org). *Sobre a tipologia de David Keirse: psicologia, religião e educação*, São Paulo/SP: Kapenke/CEMOROC, 2019

WEBER, Marx. *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, São Paulo/SP: Cia. das Letras, 2004

WEBER, Marx. *Economia e Sociedade Vol I*, Brasília: UNB, 2012

Referência digital:

KARNAL, Leandro. <https://www.facebook.com/452359041795648/posts/947925285572352/?app=fbl> – acessado em 24/10/2019

MEDEIROS, Alexandre. *PSICOLOGIA & EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA O SISTEMA EDUCACIONAL À LUZ DOS TIPOS PSICOLÓGICOS DE DAVID KEIRSEY* – ISBN: 978-65-88471-03-6 | <https://doi.org/10.47247/VV/LAA/88471.03.6> - publicado nos Anais do Encontro Nacional Movimentos Docentes da Universidade Federal de São Paulo e V&V Editora, 2021

VARELLA, Drauzio; SCIVOLETTO, Sandra. Entrevista com o Dr. Drauzio Varella e a Dra. Sandra Scivoletto, - <https://drauzioarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-infantil-e-na-adolescencia/> - acessado em 27/03/2019.

Recebido para publicação em 02-09-21; aceito em 03-11-21